

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0323/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 26/NOVEMBRO/2025

O Gabinete saudita saúda os esforços do presidente Trump para acabar com os conflitos em Gaza e no Sudão



O Príncipe herdeiro do Reino da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, presidiu ontem a sessão do Gabinete.

O Gabinete saudita saudou ontem os esforços do Presidente dos EUA, Donald Trump, para encerrar os conflitos no Sudão e na Faixa de Gaza. Durante a abertura da sessão, presidida pelo Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, os ministros destacaram a importância dos acordos assinados com os EUA na semana passada nos sectores de defesa, inteligência artificial, energia nuclear civil, minerais críticos, educação e finanças.

A visita de Estado do Príncipe herdeiro aos EUA teve como objectivo fortalecer a parceria estratégica com Washington e promover uma visão compartilhada para um Médio Oriente estável e seguro, segundo a Agência de Imprensa Saudita.

O Gabinete destacou o desejo do Reino de aproveitar oportunidades nos EUA por meio dos investimentos de US$ 270 bilhões anunciados durante o Fórum de Investimentos Saudita-EUA. Parcerias visavam contribuir para a construção de uma economia saudita

diversificada e sustentável e criar oportunidades para empresas em diversos sectores, incluindo energia, tecnologia, educação, defesa e segurança.

O Gabinete reconheceu os esforços de Trump para acabar com o conflito em Gaza, enfatizando a importância de estabelecer um caminho genuíno para uma solução de dois Estados. Os Ministros também enfatizaram a necessidade de uma retirada completa do exército israelense de Gaza para iniciar a reconstrução e garantir estabilidade. Eles também apoiaram os esforços de Trump para encerrar o conflito no Sudão. **Fonte-Arab News**.

Príncipe herdeiro saudita recebe ligação do Rei da Jordânia




O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman recebeu ontem uma ligação telefônica do Rei Abdullah da Jordânia, informou a Agência de Imprensa Saudita. Durante a chamada, eles revisaram os desenvolvimentos regionais e as formas de fortalecer os esforços conjuntos para alcançar segurança e estabilidade. **Fonte-Arab News.**

O ministro das Relações Exteriores saudita recebe os homólogos bahreinita e o italiano




O ministro das Relações Exteriores saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, recebe seu homólogo bareinita, Abdullatif bin Rashid Al-Zayani (extrema esquerda), e seu homólogo italiano Antonio Tajani.

O ministro das Relações Exteriores saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, recebeu ontem em Riade, o seu homólogo bahreinita Abdullatif bin Rashid Al-Zayani. Durante a reunião, as relações entre o Reino da Arábia Saudita e o Bahrein e os últimos

desenvolvimentos regionais e internacionais foram revisados. Questões de interesse comum também foram discutidas. Antes, o Príncipe Faisal recebeu seu homólogo italiano Antonio Tajani. Eles revisaram as relações entre seus países e as oportunidades para ampliar e expandir a cooperação. Os desenvolvimentos regionais e internacionais mais recentes também foram discutidos. **Fonte-Arab News**.

Embaixador saudita na Índia apresenta cartas credenciais a Presidente indiana



O embaixador saudita Haytham bin Hassan Al-Malki e a Presidente indiana Droupadi Murmu em Nova Délhi.

Haytham bin Hassan Al-Malki, embaixador do Reino da Arábia Saudita na Índia, apresentou ontem as suas credenciais a Presidente Droupadi Murmu em Nova Délhi.

Al-Malki foi nomeado embaixador em setembro, após ter actuado anteriormente como embaixador do Reino da Arábia Saudita no México e embaixador não residente nas Honduras. Al-Malki e Murmu reconheceram as fortes relações entre os dois países e disseram que estão experimentando o crescimento em vários sectores, informou a Agência de Imprensa Saudita. **Fonte-Arab News**.

Delegação de deputados dinamarqueses visita sede da Arab News



Uma delegação de parlamentares da Dinamarca visitou ontem a sede da Arab News em Riade para se encontrar com Noor Nugali, vice-editor-chefe e a equipe. A delegação incluíu o deputado do Partido Liberal Peter Juel-Jensen; Peter Skaarup, deputado pelos Democratas da Dinamarca; Carsten Bach, deputado pela Aliança Liberal; Flemming

Kordt Wessel e Claudius Larson, secretários da delegação. A discussão focou no cenário midiático em evolução no Reino da Arábia Saudita, à medida a Visão Saudita 2030 avança. **Fonte-Arab News**.

As economias do Quênia e do Reino da Arábia Saudita se complementam



Ministro de Investimentos, Comércio e Indústria do Quênia, Lee Kinyanjui.

As economias do Reino da Arábia Saudita e do Quênia não competem, mas se complementam, disse na passada segunda-feira ao Arab News, o ministro de investimentos, comércio e indústria do país africano. Falando à margem da 21ª Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, Lee Kinyanjui disse que, embora o Reino seja rico em petróleo e indústria, o Quênia possui um sector agrícola forte.

O ministro disse que espera que o fluxo de mercadorias entre o Reino e seu país aumente à medida que os voos directos entre as duas nações aumentam.

Kinyanjui disse ao Arab News: "Acho que a questão crítica das empresas quenianas no Reino da Arábia Saudita é que nossas economias são complementares. O que o Quênia tem, o Reino da Arábia Saudita pode não ter, por exemplo, no Reino da Arábia Saudita, é muito petróleo e petroquímicos. Portanto, fertilizantes, derivados do petróleo e até um pouco de manufactura também podem ser encontrados aqui. O Quênia, por outro lado, é um sector agrícola rico.

"Além disso, temos uma população jovem. Estamos conectados digitalmente. Então, também temos muito que podemos enviar para esses mercados. E fico feliz que conversas e discussões tenham começado sobre como, por exemplo, o fertilizante pode ser vendido no Quênia e além, em termos da região."

O ministro observou que o Reino da Arábia Saudita é um dos mercados críticos de seu país para a venda de flores, vegetais e carne — áreas que ele espera que se desenvolvam ainda mais. Outra área de importância é o turismo. O Quênia é um destino de safári de destaque, famoso por suas paisagens diversas e vida selvagem incrível, disse ele.

Parques populares no Quênia incluem o Masai Mara, Amboseli e o Lago Nakuru, onde os visitantes podem ver leões, leopardos e elefantes, além de vivenciar diversas actividades além de safaris, como observação de aves e passeios culturais. "Acreditamos que esta é uma área bem coordenada pelo Reino da Arábia Saudita. Turistas que desejam visitar podem aproveitar o facto de que o Reino da Arábia Saudita até Nairóbi fica a cerca de cinco horas. E isso facilita muito a viagem com um regime de vistos muito simples", disse o ministro.

Kinyanjui disse que cerca de 100.000 sauditas visitam o Quênia por ano — um número que ele acredita ser maior, dado o país, a proximidade, a conectividade e a ausência de barreiras linguísticas, já que a maioria dos sauditas fala inglês." Quando você olha para todos esses factores, não deveria ser menos que 500.000. Então é uma área onde podemos trabalhar juntos", acrescentou.

O ministro descreveu a Cúpula Global da Indústria como "crítica" porque reuniu actores-chave e abordou questões relevantes. Ele acrescentou: "Temos questões relacionadas ao acesso ao mercado, questões relacionadas à tecnologia, multilateralismo e muitos outros factores que continuam a criar uma sombra de nossas indústrias. **Fonte-Arab News**.

Tunísia convoca embaixador da UE por não 'respeitar as regras diplomáticas'



A declaração ocorre após o embaixador da UE na Tunísia, Giuseppe Perrone, se reunir com Noureddine Taboubi, líder do principal sindicato do país do norte de África.

O Presidente da Tunísia, Kais Saied, convocou hoje o embaixador da União Europeia para protestar contra a "falha em respeitar as regras diplomáticas", segundo um breve comunicato da presidência que não forneceu detalhes sobre a suposta violação do protocolo.

Saied continuou criticando o enviado por "o uso de práticas fora dos marcos oficiais reconhecidos pelos costumes diplomáticos." A declaração ocorre após o embaixador da UE na Tunísia, Giuseppe Perrone, se reunir com Noureddine Taboubi, líder do principal sindicato do país do norte de África. Na passada segunda-feira, Perrone elogiou o papel da União Geral do Trabalho Tunisina (UGTT), segundo a delegação da UE em Túnis, enquanto Taboubi pediu uma cooperação reforçada entre a Tunísia e a UE. **Fonte-AFP**.

Metade do Sudão do Sul está em fome aguda, enquanto a ajuda está no menor nível de todos os tempos



Uma vista aérea mostra uma secção do local de Protecção de Civis (PoC) 3 no complexo da Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul (UNMISS), fora de Juba, Sudão do Sul, 12 de julho de 2018.

Quase metade da população do Sudão do Sul, o país mais jovem do mundo, enfrenta uma fome aguda e nunca recebeu tão pouca ajuda, disse hoje a Oxfam. A instituição de caridade britânica afirmou que apenas 40% do plano humanitário de US$ 1,6 bilhão do Sudão do Sul para 2025 foi recebido, já que as nações ocidentais cortam drasticamente os orçamentos de ajuda. Quase seis milhões de sul-sudaneses sofrem de fome aguda e têm pouco acesso a água potável e saneamento, disse a Oxfam, e espera-se que esse número alcance 7,5 milhões até abril. A corrupção massiva de elites que roubam a riqueza petrolífera do Sudão do Sul, documentada pelas Nações Unidas, deixou o país com quase nenhum serviço básico.

"É como se o mundo estivesse virando as costas para aqueles que mais precisam de ajuda, justamente no momento em que sua sobrevivência está em jogo", disse Shabnam Baloch, directora da Oxfam para o Sudão do Sul, em comunicado.
O Sudão do Sul conquistou a independência em 2011, mas logo depois sofreu cinco anos de devastadora guerra civil, deixando mais de dois milhões de deslocados, e há temores de um novo conflito este ano à medida que um acordo de paz se desmorona. Também está abrigando centenas de milhares de refugiados da guerra no vizinho Sudão. Até 1.000 pessoas por dia chegam diariamente aos centros de trânsito na cidade fronteiriça de Renk, mas a Oxfam está sendo forçada a reduzir suas operações lá em 70% no próximo mês, e disse que interromperia totalmente as obras sem novos recursos garantidos até fevereiro. **Fonte-AFP.**

Amistia denuncia crimes de guerra cometidos pela milícia sudanesa

A Anistia Internacional afirmou ontem que as atrocidades cometidas por um grupo paramilitar sudanês em uma cidade de Darfur constituíram crimes de guerra, a mais recente acusação desse tipo na devastadora guerra do país. Em um relatório, o grupo internacional de direitos humanos afirmou que reuniu testemunhos descrevendo barbaridades cometidas pelas Forças de Apoio Rápido, ou RSF, quando seus combatentes tomaram o controle de El-Fasher, capital da província de Darfur do Norte, do exército no final do mês passado.

O grupo afirmou que as atrocidades incluíram a execução de dezenas de homens desarmados e o estupro de mulheres e meninas. A Anistia afirmou que outras pessoas foram feitas reféns por combatentes das RSF para resgate, e que testemunhas disseram ter visto "centenas de corpos mortos deixados" nas ruas da cidade e nas principais vias que saem de El-Fasher. "Essa violência persistente e generalizada contra civis constitui crimes de guerra e pode também constituir outros crimes sob o direito internacional", disse Agnès Callamard, secretária-geral da Anistia. Testemunhas disseram no mês passado que combatentes das RSF foram de casa em casa, matando civis e cometendo agressões sexuais. A Organização Mundial da Saúde afirma que homens armados mataram pelo menos 460 pessoas em um hospital e sequestraram médicos e enfermeiros. A Anistia afirmou em seu relatório que os pesquisadores do grupo conversaram com 28 sobreviventes que conseguiram fugir de El-Fasher. **Fonte-AFP.**

O Papa Leão XIV visita a Turquia e o Líbano em sua primeira viagem ao exterior



No Líbano, ele tentará fortalecer uma comunidade cristã e um país que sofrem há muito tempo e ainda exigem justiça após a explosão do porto de Beirute em 2020.

O Papa Leão XIV está embarcando em sua primeira viagem ao exterior, uma peregrinação à Turquia e ao Líbano que seria delicada em qualquer circunstância, mas ainda mais tensa diante das tensões no Médio Oriente e do olhar da imprensa que documentará o primeiro Papa americano da história.

Leão está cumprindo uma viagem que o Papa Francisco planejava fazer, para marcar um importante aniversário com a igreja ortodoxa na Turquia. No Líbano, ele tentará fortalecer uma comunidade cristã que sofreu há muito tempo, bem como libaneses de todas as religiões que ainda exigem justiça pela explosão no porto de Beirute em 2020.

Leo, que passou 12 anos como superior de sua ordem religiosa agostiniana e duas décadas como missionário no Peru, diz que adora viajar. E nas últimas semanas, ele demonstrou destreza tanto diplomática quanto linguística ao responder perguntas improvisadas dos repórteres. A viagem está sendo acompanhada de perto pela imprensa dos EUA, com todas as principais redes americanas — ABC, CBS, NBC e Fox, assim como CNN e BBC — dentro do grupo de viagens de Leo, após seus discursos, homilias e orações em um momento crucial das negociações para encerrar a guerra da Rússia na Ucrânia e manter um cessar-fogo em Gaza.

Correspondentes do Vaticano, além da imprensa libanesa e turca, completam o corpo de imprensa Papal de cerca de 80 jornalistas, com uma ampla lista de espera de jornalistas que se inscreveram para embarcar no avião Papal, mas foram negados devido ao espaço limitado. **Fonte-AP.**

Sim, existem ricaços na Coreia do Norte



Em Pyongyang, a elite Donju vive rodeada por bens de luxo, tecnologia moderna e acesso exclusivo a viagens.

Em meio ao cenário fechado da Coreia do Norte, surge uma elite pouco conhecida que desfruta de privilégios significativos, diferenciando-se drasticamente do restante da população. O grupo dos ricos norte-coreanos, conhecidos localmente como Donju ou "mestres do dinheiro", destaca-se pela capacidade de acumular fortuna em um dos regimes mais fechados do mundo. O acesso a vantagens exclusivas e à influência política marca profundamente a vida desses indivíduos, estabelecendo uma barreira clara entre eles e os demais cidadãos do país.

Grande parte da elite econômica norte-coreana tem suas origens nas cidades, com uma presença marcante principalmente em Pyongyang, a capital. Esses indivíduos actuam de diversas maneiras: desde o comércio clandestino, passando pelo controle de redes de mercado paralelo, até actividades sofisticadas de tecnologia que envolvem actuação estratégica como hackers. A proximidade com membros do alto escalão do governo também facilita oportunidades de negócios e o acesso a informações estratégicas.

Quem compõe a elite rica na Coreia do Norte?

A origem do enriquecimento na Coreia do Norte costuma estar ligada a vínculos familiares com autoridades do regime ou à participação activa em sectores considerados estratégicos pelo Estado. Entre os principais representantes deste grupo estão comerciantes que dominam o mercado negro, empresários com trânsito livre nas Zonas Econômicas Especiais e indivíduos recrutados pelo governo para actuar em operações cibernéticas no exterior. Muitos dos chamados Donju possuem negócios que variam desde venda de bens importados até administração de empreendimentos hoteleiros destinados a estrangeiros autorizados.

Outro segmento relevante inclui jovens altamente capacitados em tecnologia, recrutados para compor equipes especializadas em ciberataques. Relatórios internacionais apontam que essas equipes, muitas vezes formadas e financiadas pelo governo, obtêm ganhos relevantes ao redor do mundo, desviando recursos electrônicos e efectuando operações de lavagem de dinheiro. O resultado dessas actividades, que alimentam a economia paralela no país, costuma retornar em parte para o financiamento de bens de luxo e manutenção da qualidade de vida dessa minoria privilegiada.

Como vivem os ricos norte-coreanos em Pyongyang?

Viver no topo da pirâmide social norte-coreana significa acesso a privilégios notáveis, especialmente em termos de consumo e estilo de vida. Em Pyongyang, equipamentos electrônicos modernos, alimentos importados e automóveis estrangeiros despontam entre os itens cobiçados por essa elite. Residências em bairros exclusivos, com acesso a energia eléctrica estável e infraestrutura superior, também fazem parte do cotidiano dos ricos na capital.

Apesar das barreiras impostas pelo regime, esses indivíduos conseguem viajar com uma relativa frequência, seja a trabalho ou lazer, geralmente para países aliados como a China e a Rússia. Nessas viagens, os ricos norte-coreanos garantem a aquisição de roupas de grife, perfumes e outros artigos de luxo que dificilmente circulam entre os cidadãos comuns. Restaurantes sofisticados, cassinos e festas privadas completam o cenário restrito da vida social dessa camada seleto.

Quais actividades suspeitas ajudam a acumular fortuna na Coreia do Norte?

A dinâmica econômica em Pyongyang e em outras regiões urbanas permite operações clandestinas que florescem à margem da legislação oficial. Seguindo ordens do governo ou agindo de forma independente, muitos membros desta elite lucram com remessas do exterior, contrabando de produtos variados e operações financeiras não autorizadas.

Hackers especializados: estudantes e profissionais treinados pelo governo realizam ataques virtuais com foco em roubo de informações e recursos financeiros.

Mercado negro: movimentação ilícita de alimentos, electrônicos e medicamentos, abastecendo demandas do cotidiano.

Comércio exterior clandestino: exportação e importação de bens através de canais oficiosos, envolvendo conexões internacionais.

Lavagem de dinheiro: mecanismos sofisticados que garantem a circulação quantias elevadas entre fronteiras, muitas vezes disfarçadas como investimentos estrangeiros.

O contraste entre a minoria economicamente favorecida e a maioria da população ressalta as divisões internas e evidencia uma realidade pouco exposta ao mundo. Embora vivam sob rígidas restrições políticas, os ricos da Coreia do Norte continuam a expandir suas fontes de renda e garantir melhores condições de vida quando comparados ao restante dos habitantes do país, sempre atentos à vigilância e ao controle do regime central. **Fonte-Terra Brasil**.

EUA estudam liberar exportação de chips de IA avançados para China



Donald Trump e Xi Jinping: encontro recente garantiu trégua na guerra comercial.

Em maio deste ano, o **governo Trump proibiu** a venda de suas tecnologias de inteligência artificial a grupos chineses. A medida visava dificultar o avanço da China no desenvolvimento de chips de IA. Agora, o governo Trump analisa a liberação da venda de chips H200 da **Nvidia** para a China. O Departamento de Comércio, que supervisiona os controles de exportação dos EUA, está revisando uma mudança nessa política de proibição.

A Nvidia não se pronunciou oficialmente, mas afirmou que a actual regulamentação a impede de participar do enorme mercado chinês, abrindo espaço para concorrentes de outros países. A nova medida surge após o encontro do Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e do Presidente da China, Xi Jinping. As reuniões bilaterais garantiram uma trégua na guerra comercial entre os dois países. Mas, em Washington, ainda há a preocupação de que o envio de chips de IA mais avançados para a China aumente o poder militar de Pequim. O governo chinês também pressiona o mercado americano com controle ostensivo das exportações de terras raras.

O chip H200,

O chip H200, lançado há dois anos, possui mais memória de alta largura de banda do que seu antecessor, o H100, permitindo processar dados mais rapidamente. De acordo com a fabricante: "O NVIDIA H200 NVL apresenta um aumento de **1,5x** na memória, pode acelerar em até **1,7x** a inferência de grandes modelos de linguagem (LLM), e as aplicações de HPC alcançam até **1,3x** mais desempenho em comparação com a H100 NVL." Estima-se que seja duas vezes mais poderoso que o chip H20 da Nvidia, o semicondutor de IA mais avançado que pode ser legalmente exportado para a China, após o Governo Trump reverter sua breve proibição dessas vendas no início deste ano.

Vendas da Nvidia para outros países,

No início desta semana, Mohammed bin Salman, Príncipe herdeiro saudita, visitou a Casa Branca. Jensen Huang, CEO da Nvidia, estava entre os convidados. O Departamento de Comércio anunciou que aprovou o envio do equivalente a até 70.000 chips Blackwell da Nvidia, a próxima geração de chips de IA da empresa, para a Humain, do Reino da Arábia Saudita, e para a G42, dos Emirados Árabes Unidos. **Fonte-Reuters**.

Jacarta desbanca Tóquio do posto de maior cidade do mundo



Jacarta é agora a metrópole mais populosa do mundo.

A Capital da Indonésia, com 42 milhões de habitantes, é a metrópole com maior população do planeta, segundo a ONU. A Ásia abriga nove das dez cidades mais populosas do globo, segundo o relatório. De acordo com um novo relatório da ONU**,** Jacarta, capital da Indonésia, com quase 42 milhões de habitantes, é agora a metrópole mais populosa do mundo. Em seguida, vem Daca, capital de Bangladesh , com quase 40 milhões de habitantes, e Tóquio, capital do Japão , com 33 milhões.
Tóquio era considerada a maior cidade do mundo no ano 2000, mas o crescimento populacional mais lento ao longo do último quarto do século fez com que ela fosse superada.

O relatório do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas divulgado na semana passada mostrou que o número de "megacidades" – áreas urbanas com pelo menos 10 milhões de habitantes – quadruplicou desde 1975, passando de oito para 33. Mais da metade delas (19) estão localizadas na Ásia. Entre as dez cidades mais populosas, Cairo, capital do Egipto , é a única que não está localizada neste continente.

Mais quatro megacidades até 2050,

Os autores do relatório preveem que, até 2050, mais quatro cidades ultrapassarão a marca de 10 milhões de habitantes: Adis Abeba, na Ethiópia; Dar es Salaam, na Tanzânia; Kuala Lumpur, na Malásia; e Hajipur, na Índia. No entanto, a população também está diminuindo em algumas cidades – por exemplo, na Cidade do México ou em Chengdu, na China. No geral, 45% da população mundial de 8,2 bilhões de pessoas vivem em cidades, afirma o relatório. Em 1950, esse percentual era de apenas 20%. Os autores do relatório preveem que, até 2050, dois terços do crescimento populacional provavelmente estarão concentrados em cidades. De acordo com o relatório, um local é considerado uma cidade se tiver pelo menos 50 mil habitantes.

Número de cidades segue crescendo,

O número de cidades no mundo mais que dobrou entre 1975 e 2025 – chegando a cerca de 12 mil. Até 2050, provavelmente haverá mais de 15 mil cidades no mundo. Cidades de pequeno e médio porte estão crescendo ainda mais rápido do que as "megacidades", e a população total já é maior nelas. Das aproximadamente 12 mil cidades existentes

actualmente, 96% têm menos de um milhão de habitantes. Em 71 países ao redor do mundo, a cidade pequena – unidade com pelo menos 5 mil habitantes e pelo menos 300 pessoas por quilômetro quadrado – continua sendo o tipo de assentamento mais comum, incluindo Alemanha, Índia e Estados Unidos. O número de países onde as pessoas vivem principalmente em áreas rurais caiu de 116 para 62 desde 1975 e a previsão é de que diminua ainda mais, chegando a 44 até 2050. Actualmente, esses países incluem Áustria, Finlândia, Romênia, Moçambique e República Centro-Africana. A urbanização é a "força motriz do nosso tempo", afirmou o subsecretário-geral da ONU, Li Junhua. Se organizada de forma inclusiva e estratégica, poderá criar oportunidades para combater as mudanças climáticas, alcançar a justiça social e fomentar o crescimento econômico. **Fonte-DW**.

Não deixe a ciência e a tecnologia monopolizarem o futuro da humanidade



ARNAB NEIL SENGUPTA

25 de novembro de 2025



Inovações científicas e tecnológicas moldarão o futuro da humanidade, mas não devem ser permitidas monopolizá-la.

Nem todo problema humano tem uma solução ainda, mas quase todos agora parecem ter um aplicativo, um painel ou um "assistente" de inteligência artificial. Homens e mulheres, jovens e idosos, estão recorrendo a algoritmos para escapar da solidão, resolver problemas de relacionamento, escrever redações, escolher filmes, verificar sintomas médicos e até mesmo escrever cartas de amor. O perigo não é a inovação em si, mas como pessoas comuns ao redor do mundo estão silenciosamente permitindo que a ciência e a tecnologia monopolizem sua ideia de progresso enquanto deixam de lado, cultura, amizade, memória, música e significado.

Essa mudança aconteceu quase imperceptivelmente, mas com uma velocidade surpreendente. Em 2000, apenas cerca de 361 milhões de pessoas estavam online —

aproximadamente 6% do mundo. Hoje, a União Internacional de Telecomunicações estima que cerca de 6 bilhões de pessoas usam a internet. Globalmente, mais de 5 bilhões de pessoas usam redes sociais, gastando em média mais de duas horas por dia nelas, e um novo relatório "Digital 2026" sugere que mais de 1 bilhão de pessoas já utilizam ferramentas de IA a cada mês.

Em apenas duas décadas, actividades que antes envolviam famílias, comunidades, jornais, livros e instituições locais caíram sob o domínio de telas e sistemas. O uso sensato de inovações deu lugar à dependência excessiva de várias maneiras prejudiciais.

Amizade e comunidade foram terceirizadas para redes sociais. Em vez de reuniões, conversas de majlis **(A)** ou visitas em família, muitos — especialmente os jovens — agora dependem de emojis e vídeos curtos para se conectar. A Organização Mundial da Saúde afirma que a solidão afeta cerca de 16% das pessoas no mundo e prejudica a saúde física e mental. As pessoas estão mais "conectadas" do que nunca, mas assustadoramente sozinhas.

Aprendizagem e escrita são cada vez mais delegadas à IA generativa. Uma pesquisa da McKinsey de 2024 revelou que 65% das organizações já utilizam IA generativa regularmente — quase o dobro da parcela de apenas um ano antes. Estudantes pedem sem culpa a bots que escrevam redações; Funcionários de escritório terceirizam memorandos e discursos. A eficiência pode aumentar, mas, a menos que sejamos cuidadosos, os alicerces do pensamento crítico, da originalidade e do julgamento moral enfraquecerão.

A medicina também está caminhando para o atendimento em primeiro lugar. Em muitos países, a telemedicina representava bem menos de 1% das consultas ambulatoriais antes da COVID-19, tornando-se uma parte negligenciável do cuidado rotineiro. A telemedicina agora é permanente e inestimável para áreas remotas, mas também pode incentivar os sistemas de saúde a enxergarem os pacientes como pontos de dados, em vez de pessoas que precisam de atendimento presencial.

Cultura e entretenimento são cada vez mais filtrados por algoritmos em vez de especialistas humanos. Plataformas de streaming e redes sociais decidem quais músicas ouvimos e quais filmes assistimos. O resultado pode ser uma exposição cosmopolita, mas também um estreitamento do gosto, já que algoritmos nos fornecem conteúdo baseado em nossa "história", relegando talentos criativos locais e promissores para a margem.

Decisões econômicas e políticas também estão migrando da mente humana para modelos matemáticos. Sistemas complexos construídos por pequenos grupos de especialistas agora influenciam empregos, preços e segurança pública. Quando os tomadores de decisão se apoiam demais em "caixas-pretas" baseadas em ciência de dados, a sabedoria da multidão corre o risco de ser substituída pela sabedoria — ou tolice — da IA.

As consequências dessa dependência excessiva já são visíveis.

As demissões do sector de tecnologia eliminaram centenas de milhares de empregos globalmente nos últimos anos, com mais de 200.000 cortes relatados somente em 2024

e dezenas de milhares anunciados para 2025, à medida que as empresas se reestruturam para IA e automação. Nos EUA, a empresa de outplacement Challenger, Gray & Christmas descobriu que empregadores citaram explicitamente IA em quase 50.000 cortes de empregos este ano.

A taxa global de desemprego juvenil estava em torno de 13% em 2023. No Médio Oriente e Norte de África, foi de 24,4%, e nos estados árabes cerca de 28%. Para muitos formados, inclusive no mundo árabe, a revolução tecnológica até agora gerou apenas vagas mal remuneradas e pouca segurança no emprego.

A solidão e o sofrimento mental também estão aumentando, apesar da conexão constante. A OMS observa que o isolamento aumenta significativamente o risco de doenças cardíacas, AVC, demência e morte prematura. Feeds sociais curados por algoritmos sem vida prometem companhia, mas frequentemente trazem inveja, ansiedade e polarização.

Enquanto isso, a divisão digital está aprofundando a desigualdade: mesmo com 6 bilhões de pessoas online, 2,2 bilhões permanecem offline, principalmente em comunidades mais pobres e rurais. À medida que os serviços baseados em IA se tornam a norma para educação, finanças e saúde, aqueles sem acesso ou habilidades digitais provavelmente enfrentam exclusão de oportunidades futuras.

Ao mesmo tempo, a cultura está sob pressão econômica e criativa. A UNESCO e outros órgãos da ONU estimam que as indústrias culturais e criativas respondem por cerca de 3,1% do produto interno bruto global e 6,2% de todo o emprego, com participação particularmente alta entre mulheres e jovens. Quando algoritmos escolhem conteúdo com base na clicabilidade e no lucro, eles minam não apenas os meios de subsistência nesses sectores, mas também a riqueza da expressão humana.

O poder também está sendo concentrado em algumas plataformas e países que possuem os dados e os modelos. Suas políticas de moderação, dados de treinamento e monetização agora moldam o que bilhões veem, vivenciam e valorizam a cada dia. As chances de outro Paul McCartney, Alain Delon ou Frederick Forsyth surgirem ficam cada vez menores a cada ano.

Nada disso significa que ciência e tecnologia estão causando mais mal do que bem. Diagnósticos assistidos por IA detectam doenças precocemente. Durante a pandemia, clubes de leitura online e a transmissão de shows e filmes mantiveram as pessoas sãs. A mais recente análise "Futuro dos Empregos" do Fórum Econômico Mundial sugere que, até 2030, cerca de 92 milhões de cargos podem ser substituídos, enquanto aproximadamente 170 milhões de novos cargos poderão ser criados, desde que as sociedades invistam em habilidades e protecções sociais.

O mundo árabe — e especialmente o Reinom da Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos — oferecem contraexemplos esperançosos. A Visão 2030 do Reino trata cultura e entretenimento como motores de diversificação e bem-estar, não como luxos. Projecções oficiais indicam que os sectores de entretenimento, cultura e turismo do Reino da Arábia Saudita podem criar centenas de milhares de empregos e contribuir com vários pontos percentuais do PIB até 2030. Iniciativas como novas universidades

e academias focadas em artes em Riade são uma aposta sábia no potencial da imaginação humana em vez de apenas na ciência exata.

A verdadeira questão não é se devemos abraçar a ciência e a tecnologia — o que devemos fazer — mas até que ponto. Se cada decisão for guiada por eficiência, algoritmos e lucros trimestrais, isso pode significar uma grande ociosidade para alguns, excesso de trabalho implacável para outros e uma dependência perigosa de máquinas e aplicativos. Se, em vez disso, cultura, educação, humanidades, música, cinema, desporto e tradições sociais forem tratados como pilares iguais de progresso, então ciência e tecnologia podem servir como potenciadores do potencial humano, não como substitutos dele.

Para os formuladores de políticas, a mensagem é clara: invista tanto em infraestrutura cultural, educação artística e coesão social quanto em data centers, polos de IA e iniciativas STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática). Para famílias e indivíduos, é mais simples: largar o smartphone às vezes, reviver antigas amizades, organizar reuniões, ler os clássicos e ouvir músicas óptimas. Inovações científicas e tecnológicas moldarão inexoravelmente o futuro da humanidade, mas não devem ser permitidas monopolizá-lo.

OBS – (A)

Conversas majlis" se refere às conversas que ocorrem em um majlis, que é um espaço tradicional na cultura árabe usado para encontros sociais e políticos. A palavra majlis significa "lugar para sentar" e representa um local para família, amigos e convidados se reunirem para conversar, trocar notícias, celebrar e até tomar decisões importantes.

O majlis é o coração de muitas casas árabes, simbolizando hospitalidade e união**.**

Arnab Neil Sengupta é editor sênior da Arab News. X: @arnabnsg

Aviso legal: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é propria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista da **Arab News.**

